

1 DE AGOSTO DE 1997

ANO XIX - N.º 367
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS
DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 96 36 98
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO
AVENÇADO

JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

MAE

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto



ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.S., LDA

**MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS**

Arte na cidade

**MOSTRA INTERNACIONAL DE
ESCULTURA CONTEMPORÂNEA**

p. 7

JORNADAS DO HOSPITAL

A Misericórdia de Esposende levou a efeito as II Jornadas do Hospital, tendo sido debatidos aspectos importantes para a problemática e complementariedade, no âmbito da saúde, por parte das Misericórdias.

p. 2

Em Fonte Boa

**MANUEL MONTEIRO NO
23.º ANIVERSÁRIO DO CDS/PP**

p. 5

**A.D.E. APRESENTA PLANTEL
PARA A ÉPOCA 97/98**

p. 9

INFORMAÇÃO

N
D
E
P
E
N
D
E
N
T
E

Vamos
continuar
ao
serviço
de
Esposende



FESTAS DA CIDADE



6 a 17 de Agosto

p. 2

Aqui há qualidade de vida...



Pinheiro Manso

CONDOMÍNIO FECHADO

Piscina • Pinhal • Zona Verde

Um empreendimento:

Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

II Jornadas do Hospital

AS MISERICÓRDIAS CONSTITUEM
UM SECTOR INDISPENSÁVEL NA ÁREA DA SAÚDE

A Misericórdia de Esposende realizou, no passado dia 26 de Julho, as II Jornadas do Hospital, para análise da problemática e complementariedade dos hospitais das misericórdias, no âmbito da saúde.

Com a presença do presidente da Câmara Municipal, do Director do Centro de Saúde de Esposende, em representação da Administração Regional de Saúde do Norte, do Director Clínico do Hospital de Riba de Ave e representante da União das Misericórdias e do Director Clínico do Hospital de Esposende, além de

outras entidades, abriu as jornadas o Dr. Juvenal Silva, saudando os presentes e deixando algumas ideias sobre a saúde materno-fetal.

Foi interessante ouvir o Dr. Salazar Coimbra fazer a apologia dos hospitais das misericórdias, problemática que o Ministério da Saúde ainda não entendeu, nem compreendeu o seu alcance.

Esclarecedora foi a intervenção de três enfermeiras do Hospital Valentim Ribeiro sobre o movimento do serviço de internamento, assim como a possibilidade do serviço de cirurgia

apoiar os hospitais públicos, como defendeu o cirurgião Dr. João Amândio.

Da integração do Hospital de Esposende na rede pública falou a Enfª Filgueiras e da sua relação com o serviço nacional de saúde explicou o Provedor. O director do Centro de Saúde de Esposende colocou a hipótese do Hospital de Esposende integrar a unidade de saúde Barcelos/Esposende

O presidente da Câmara Municipal expôs o que pensava sobre serviço público e privado, e referiu a necessidade da qualidade e da humanização.

BOMBEIROS FAZEM BALANÇO SEMESTRAL

Os Bombeiros Voluntários de Esposende divulgaram um estudo relativo aos serviços prestados pelo seu Corpo Activo, durante os primeiros seis meses do corrente ano.

E verifica-se pelos números apresentados que os voluntários esposendenses actuaram 84 vezes combatendo incêndios, demorando nesta actividade o equivalente a cerca de cinco dias, vinte horas e trinta e cinco minutos, percorrendo 4 404 Km; utilizando o esforço e a disponibilidade correspondente a cerca de

934 bombeiros. No que respeita aos acidentes de viação os bombeiros foram chamados 138 vezes, gastando cerca de três dias, onze horas e quarenta minutos, o que corresponde ao trabalho efectivo, neste serviço, de 560 bombeiros.

Quanto a inundações, desabamentos e similares, num total de 102, tal actividade obrigou à utilização de viaturas durante 1 678 Km.

Os bombeiros intervieram, ainda, no que respeita a agressões e intoxicações, 2 058 vezes,

Efectuaram 4 834 transportes de urgência ao hospital, sendo utilizados, em termos reais, 7 702 bombeiros que efectuaram 154 410 Km e em que se gastou o tempo de cento e oitenta e seis dias, oito horas e dez minutos. Durante o período analisado foram registados dez mortos e 5 575 feridos, sendo 2 dois deles bombeiros.

Conclui-se que o maior número de serviços prestados pelos bombeiros foi relativo à condução de doentes aos hospitais.

Esposende presente

XIX ACAMPAMENTO NACIONAL
DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

O próximo Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas está à vista. É já no próximo mês de Agosto, mais propriamente de 4 a 10, que vai decorrer na Mata Nacional de Valado de Frades, no concelho da Nazaré, distrito de Leiria e Região de Lisboa do C.N.E.. O XIX Acampamento Nacional, será um acampamento destinado a todos os escuteiros (Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes) e pretende reunir jovens de todo o país e do estrangeiro, prevendo-se um total de 10.000 participantes.

Apoiados no slogan do XIX ACANAC "NÃO HÁ LONGE NEM DISTÂNCIA", os escuteiros do Agrupamento 301 da cidade de Esposende, irão participar neste evento que acontece de quatro em quatro anos, com uma das dezoito equipas de Pioneiros que irá representar a região de Braga e a única do concelho.

Após vinte e quatro anos, Esposende volta a estar representado no

maior acontecimento escutista nacional, onde escuteiros de todo o país, e estrangeiros, se reúnem para festejar a sua enorme alegria de serem jovens e serem escuteiros.

Este será, provavelmente o último acanac do século XX. Este virar da página interpela-nos para o que virá seguir. "Não Há Longe Nem Distância" O símbolo do futu-

ro é a Águia, a mascote do acampamento. A Águia representa o ir mais além, o voar mais alto e assim mais largo.

Disse o poeta que "é o sonho quem comanda a vida e sempre que um homem sonha o mundo pula e avança..." São pois as suas asas que lhe permitem projectar-se nos céus e tornar o sonho em realidade.



FESTAS DA CIDADE

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE E DA SOLEDADE

Programa

A tradição manda que no mês de Agosto se realizem em Esposende as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade, cognominadas, outrora, Festas da Vila e, actualmente, como Festas da Cidade.

Apesar dos festejos programados se repetirem anualmente, alguns deles ainda a designar, ou a divulgar oportunamente, não podemos esquecer que são as festas possíveis, dentro de determinados condicionalismos, e nelas poderemos participar, de acordo com o seguinte programa:

DIA 6 de AGOSTO (terça-feira)

Início da Novena preparatória da Festa de N. Senhora da Saúde e Soledade.

DIA 6 a 19 de AGOSTO

EXPOSIÇÕES DIVERSAS:

Na Galeria ARTE LIER, sita na rua Custódio Vilas Boas (frente aos Correios), exposição de pintura do esposendense FERNANDO S. ROSARIO (exposição permanente).

No Largo Rodrigues Sampaio, exposição do pintor Alemão HANS HEINZ KÖRBER, 12ª exposição integrada nas Festas de N. Senhora da Saúde e Soledade.

Na Galeria, sita na Rua 1º de Dezembro nº8, sala 4 (frente à Câmara Municipal), exposição de pintura do esposendense CELESTINO R. MAGALHÃES.

DIA 11 de AGOSTO (segunda-feira)

FEIRA FRANCA EXTRAORDINÁRIA

DIA 13 de AGOSTO (quarta-feira)

09.00 horas: - Entrada no Souto de N. Sra. da Saúde, o Grupo de Zés Pereiras, que percorrerá todas as ruas da Cidade.

21.30 horas: - PROCISSÃO DE VELAS - Com o andor de N. Sra. de Fátima, que sairá da Igreja Matriz, para a Capela de N. Sra. da Saúde.

22.00 horas: - No Souto da Sra. da Saúde actuação do Conjunto Esposendense "OS ROMANOS".

24.00 horas: - Sessão de Fogo do Ar

DIA 14 de AGOSTO (quarta-feira)

08.00 horas: - Alvorada com salva de 21 tiros de morteiro.

14.30 horas: - Entrada na Praça do Município, das Bandas Musicais: BANDA DE MÚSICA DE FREAMUNDE e BANDA MARCIAL DA PATEIRA DE FERMENTELOS.

21.30 horas: - PRIMEIRO ARRAIAL NOCTURNO, com concerto musical pelas referidas Bandas, encerrando com Sessões de Fogo do Ar, da firma "VIANA & FILHOS; LDA.", de Antas - Esposende, Fogo Preso e a batalha das Flores da firma "VARZIELA" de Antas - Vila Nova de Famalicão.

DIA 15 de AGOSTO (quinta-feira)

FERIADO NACIONAL

Alvorada anunciadora do dia solene da

Festa de Nossa Senhora da Saúde, com o repenar dos sinos da Igreja Matriz e da Capela de N. Senhora da Saúde.

11.00 horas: - EUCARISTIA SOLENE celebrada na Capela de Nossa Senhora da Saúde, com sermão de promessa e participação do GRUPO CORAL DE ESPOSENDE.

14.30 horas: - Entrada na Praça do Município, das Bandas Musicais: BANDA DE MÚSICA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE (Antas) e BANDA DE MÚSICA DE CARREGOSA (Oliveira de Azeméis).

15.00 horas: - Entrada no Souto da Sra. da Saúde, da Fanfarrã Recreativa e Cultural de Olival (Carvalhos-V.N.Gaia).

17.00 horas: - MAJESTOSA PROCISSÃO DE N. SRA. DA SAÚDE E SOLEDADE, que percorrerá as tradicionais ruas da cidade. Na ribeira haverá sermão e a cerimónia da Benção do Mar e das embarcações de Pesca

21.30 horas: - SEGUNDO ARRAIAL NOCTURNO com concertos musicais pelas referidas Bandas, encerrando com sessão de Fogo do Ar, da firma "VIANA & FILHOS".

DIA 16 de AGOSTO (sábado)

21.30 horas: - No Largo Rodrigues Sampaio, megaconcerto por um conjunto musical (a designar), que actuará até cerca das 2 horas da manhã.

24.00 horas: - Sessão de Fogo de Artificio, no espaço envolvente entre as Piscinas Municipais Foz do Cávado e o Salva-Vidas.

DIA 17 de AGOSTO (domingo)

16.00 horas: - No Largo Rodrigues Sampaio, FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE, com a presença dos seguintes Ranchos: Rancho das Lavradeiras de Rio Tinto (Esposende); Rancho Folclórico das Bordadeiras da Casa do Povo de Cardielos (Viana do Castelo); Grupo Xiniela do Centro Cultural Recreativo de Zamans (Vigo-Espanha) e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Serzedelo (Guimarães).

22.00 horas: - No Largo Rodrigues Sampaio, actuará um conjunto musical (a designar) que actuará até cerca das 2 horas da manhã.

24.00 horas: - Sessão de Fogo de Artificio, que encerrará as festividades em Honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade.

Na Biblioteca Municipal

EXPOSIÇÃO "A PATULEIA 1846/47"

Estará patente ao público, de 21 de Julho a 31 de Agosto, na sala de exposições do Auditório da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, uma exposição intitulada "A Patuleia".

JORNAL
DE ESPOSENDE

Propriedade:
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;
José Alexandre Nunes da Silva; Carmen Pereira

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS

Assinaturas:
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(IVA incluído)
De Amigo (mínimo).....3.000\$00
Tiragem média mensal: 4.200 ex.

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL

ANTAS**OBRAS PAROQUIAIS NA FREGUESIA**

Há já bastante tempo que não se fazem obras paroquiais na nossa terra.

Brevemente vão ser realizados vários arranjos e restauros, nomeadamente na igreja, no salão paroquial e na linda capelinha de Santa Tecla. Também está prevista a construção e fixação de um novo cruzeiro junto à capela de S. João, para servir nas diversas procissões que se realizam na nossa terra.

Todas as obras vão ficar caras e a comissão fabriqueira que surpreende neste tipo

de trabalhos, não possui verbas para custear estes trabalhos, pelo que solicita a todos a devida colaboração para esta causa que é de todos nós.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 10 de Julho, no lugar do Monte onde residia e era natural, o Senhor Manuel Rodrigues Viana Júnior, casado, de 81 anos de idade. Paz à sua alma.

Jornal de Esposende apresenta sentidos pêsames à família.

**OPERAÇÃO
"MINANTE" LIMPO**

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, promove no sábado, dia 26, uma acção de limpeza no rio Neiva, no sítio do "Minante", contando a iniciativa com o apoio da Junta de Freguesia de Antas do concelho de Esposende. Ramos, troncos de árvores e lixo, acumulados nos últimos invernos estão a obstruir a ponte centenária que liga os concelhos de Viana e Esposende. Esta situação para além de ser factor de degradação ambiental, constitui um risco para a segurança da referida ponte e barra o normal escoamento do caudal daquele curso de água.

O "Minante" é um dos sítios mais característicos do baixo Neiva, pela sua beleza e bucolismo.

O local situado a pouca distância a montante da nova ponte do troço do IC1, possui ainda em funcionamento uma das últimas azenhas que restam no rio Neiva, tendo sido, até meados deste século um importante polo de produção agro-industrial com a laboração de azenha de moagem de cereais, serração de madeiras, engenho de linho e alambique, utilizando as tradicionais tecnologias de aproveitamento da força motriz das águas do rio Neiva.

VILA-CHÃ**FESTAS DE S. LOURENÇO EM MARÉ DE CONSENSO**

A festa de S. Lourenço, em Vila Cã, também este ano se vai realizar conforme estava programado.

Depois de várias desavenças, o pároco Manuel Brito aceitou, por fim, realizar os actos religiosos da festa de S. Lourenço, na freguesia de Vila-Chã, Esposende, que ele havia recusado em Setembro.

As reuniões sucederam-se ora em Esposende, ora no Paço Arquiepiscopal principalmente nas últimas sema-

nas, na tentativa de solucionar este conflito que se arrasta desde finais de Setembro: saber quem organizava a Festa de S. Lourenço, no dia 10 de Agosto; visto que surgiram duas comissões para a elaboração da festa, uma eleita pela comissão anterior, como manda a tradição local, e outra nomeada pelo pároco. Esta situação levou à divisão da população e, gerou vários conflitos nomeadamente actos de "pancadaria e vio-

lência", dentro da própria igreja, quando no dia 1 de Janeiro os elementos das duas comissões disputavam o transporte do estandarte de S. Lourenço na procissão do Menino Deus.

Esta sucessão de acontecimentos fez com que o arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, intervisse e cancelasse a festa até que "a situação fosse resolvida."

O pároco aceitou finalmente que a comissão eleita

segundo a tradição local organize a festa, sendo ele a organizar os actos religiosos.

O arcepebre, padre José Vilar, afirma que este entendimento foi possível "em nome da paz e da harmonia." Acrescenta só ter de "louvar toda a colaboração das partes intervenientes" e, espera ainda que depois desta decisão a população entre em acordo e apaziguamento.

Carmen Pereira

**O CLERO DE ESPOSENDE
ASSUME POSIÇÃO**

Face à situação verificada na paróquia de Vila-Chã, o clero do Arciprestado de Esposende torna pública a sua posição.

1. Lamenta os incidentes ocorridos naquela comunidade relacionados com a festa de S. Lourenço de largas tradições.

2. Repudia as campanhas que, através de panfletos, se têm intensificado ultimamente contra figuras locais e da igreja. O respeito pela privacidade

e o bom nome das pessoas são exigidos numa sociedade tolerante e civilizada.

3. Louva a disponibilidade dos que se têm mantido abertos ao diálogo e se preocupam com o ambiente de concórdia, paz e tranquilidade na comunidade.

4. Regozija-se com o acordo a que se chegou para a realização da festa de S. Lourenço, fruto de muitas horas de trabalho e envolvimento pessoal do Senhor Arcebispo e seu Vigário Geral,

Cónego Melo, do Arcipreste de Esposende, Padre Vilar, e a participação do Conselho Arciprestal.

5. Manifesta a sua solidariedade ao Pároco da freguesia, Padre Manuel Brito Ferreira, e a toda a Comunidade cristã de Vila Chã.

6. E, porque acompanhou sempre com apreensão o desenrolar dos acontecimentos ponderados devidamente pela Autoridade Eclesiástica Diocesana, chegados a uma solução satisfatória para um

clima de harmonia e paz, solicita à Comunidade de Vila-Chã que se empenhe em manter e revitalizar essa paz tão necessária para a convivência humana e cristã.

7. A igreja tem uma missão de paz. A paz também se chama amor. Que voltem em pleno à comunidade. Todos nos alegraremos.

*Esposende, 18 de
Julho de 1997*

ESPOAUTO**COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.****Inauguração:
2 a 3 de Agosto****PEUGEOT****SUB-CONCESSIONÁRIO PEUGEOT EM ESPOSENDE
COM VENDAS E ASSISTÊNCIA**

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N - ESPOSENDE - TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

APÚLIA

CRIAZ EM FESTA

Realizam-se de 7 a 10 de Agosto em Cria, as festas em honra de Nossa Senhora do Amparo, com o seguinte programa:

DIA 7 Quinta - Feira

A partir das 08.00 horas dará entrada no recinto de Nossa Senhora do Amparo o Grupo Zés Pereiras "Estrelas do Norte" de Barcelos.

Às 21.30 horas - Sairá da Capela a Procissão de Velas, com o andar de Nossa Senhora do Amparo.

DIA 8 Sexta - Feira

Às 21.30 horas - Grandioso Festival Folclórico, com a participação dos seguintes grupos:

Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates - Póvoa de Varzim; Rancho Folclórico "As Moleirinhas de Marinhãs" - Esposende; Rancho Folclórico e Etnográfico "A Telheira" - Barqueiros, Barcelos; Rancho Folclórico dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia - Esposende.

No final haverá uma pequena Sessão de Fogo de Artifício.

DIA 9 - Sábado

Às 14.30 horas - Jogos Populares.

Às 16.00 horas - Cantares ao desafio com os cantadores "Os Cachadinhas de Ponte de Lima".

Às 21.30 horas - Espectáculo de Variedades com a presença do grupo "Olhos de Água" e a grande atracção nacional da Rádio e T.V. "Clemente".

Às 21.30 horas - Grandiosa Sessão de Fogo do Ar e Preso.

DIA 10 - Domingo

Às 08.30 horas - Missa rezada com Comunhão Geral.

Às 08.30 horas - Dará entrada no terreiro a Banda de Música Castanheira do Vouga - Águeda.

Às 11.00 horas - Missa Solene em honra de Nossa Senhora do Amparo acompanhada pelo grupo coral desta localidade.

Às 15.00 horas - Dará entrada no recinto de Nossa Senhora do Amparo a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, seguindo-se a Procissão.

Às 21.30 horas - Actuarão as conhecidas "Can-Can" e a sua Banda.

Às 24.00 horas - Encerramento das festividades com Grande Sessão de Fogo do Ar.

(Do «Jornal de Esposende», N.º 367, de 1-8-1997)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da cidade de Esposende, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artº 118º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do artº 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 8 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

(Do «Jornal de Esposende», N.º 367, de 1-8-1997)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar a alteração da Postura de Trânsito da Vila de Fão, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artº 118º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do artº 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 8 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

MAR

C. S. MAR CONQUISTA 1.ª DIVISÃO EM ANDEBOL FEMININO

Muito se escreveu já na imprensa nacional e regional sobre o brilhante feito da equipa feminina de andebol que se sagrou vice-campeã nacional da 2ª divisão e conquistou o ingresso na 1ª divisão nacional.

Foi uma época brilhante, onde se potenciou ao máximo as virtualidades das atletas que de forma exemplar conciliaram a actividade desportiva com as obrigações académicas. O feito, é tanto mais sabroso, quanto o facto de todas as atletas serem naturais e residentes no concelho de Esposende, que bem mereceram a alegria de ascenderem à 1ª divisão, porque passaram classe e simpatia por todo o país.

O campeonato foi duro e emotivo, assistimos a jogos sensacionais, mas o último, jogado em Leiria onde se decidiu a subida à 1ª divisão, foi jogo de alta voltagem, impróprio para cardíacos.

Criou-se uma empatia entre a numerosa claqué de apoio e as jogadoras que sentiram calor humano à sua volta, partindo com firmeza para uma vitória memorável, enriquecedora do grandioso historial do Centro Social de Mar.

Depois do feito que é sempre efémero, importa fazer o dever e o haver e reflectir sobre as mais valias conseguidas.

O objectivo, não era tanto, a

promoção à alta roda do andebol feminino, era mais a divulgação da modalidade e o lançamento das camadas mais jovens. O entusiasmo e a motivação que existe na modalidade, não deixa alternativas ao Centro Social, que terá de continuar a obra, porque não pode deixar ao abandono as 60 (sessenta) crianças que frequentam os escalões de formação.

Uma palavra de apreço, à Direcção do Centro Social de Mar que no campo desportivo teve a rara visão de apostar numa modalidade em franca expansão.

Aos técnicos Manuel Ribeiro, Fernando Maurício Ribeiro, Meira, Amélia, Teodósio e Paulo Martins o reconhecimento de todas as entidades locais pelo saber que transmitiram às jogadoras.

JUNTA DE FREGUESIA

Seguem em bom ritmo as obras que estão a ser executadas na Bouça Grande em zona envolvente à Junta de Freguesia, à Escola Primária e ao Centro Social de Mar.

Já é possível ter uma ideia do que será a obra depois de concluída, sendo já visíveis os espaços reservados aos peões e sobretudo às áreas destinadas ao estacionamento de viaturas que naquele local são fun-

damentais, por ser o Centro Cívico, da freguesia. O projecto é da autoria dos serviços técnicos da Câmara Municipal.

CEMITÉRIO

Não se tendo concretizado as negociações com alguns proprietários dos terrenos confinantes com o cemitério, a Junta de Freguesia iniciou as obras de alargamento, tendo por base a ideia original, ou seja, o alargamento, no terreno disponível, no sentido nascente - poente.

O projecto, executado pela Câmara Municipal, foi bem conseguido, com um bom enquadramento da área aumentada e com o deslocamento da Capela Mortuária para o local mais apropriado.

EMIGRANTES

A freguesia começa a ficar mais animada com a chegada dos nossos emigrantes que vêm passar com os familiares um mês de repouso, depois de um ano de trabalho e canseiras.

O Jornal de Esposende, deseja a todos os emigrantes e familiares umas boas férias.

Fernando Cepa

(Continuação da última página)

ESPOSENDE, ESPOSENDE

Foi por isso que, à falta daquelas pessoas amigas que estavam indisponíveis, felizmente por período curto, naquele assinalado fim-de-semana de Junho, associei, salvaguardadas motivações circunstanciais, a ausência forçada de todas aquelas individualidades esposendenses que suavizaram a minha permanência por terras de Beira-Mar do distrito de Braga.

Esposende, Esposende.

Esposende que já não é a terra feia, e longe do mar, e de tristes pescadores, como, em momento aziumado, o pintor da escrita Raul Brandão, por 1923, descreveu em "OS PESCADORES".

É mais a "pomba abrigada", no dizer do arejado e cultíssimo Dr. Manoel Sobral Torres, esposendense de raízes arcuenses, na sua tese - monografia que, actualizada com "registo de notas" memoráveis, um dia terá que vir à tona... A Cultura e a História de Esposende não a podem dispensar, como já tenho referido. E os ouvidos oficiais devem estar despertos! Esposende que foi, Esposende que é.

E será ainda mais linda, se seus naturais e verdadeiros amantes do "torrão nativo", alguns de grande merecimento cultural e humano, actuarem, desinteressados e unidos, quesílias e cumeiras à porta, em prol de um sadio bairrismo.

Assim, Esposende será Cidade.

No Vale do Vez, Julho, 97
Alberto Codeço

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (29)

ANTÓNIO VILAS-BOAS DE FARIA E O OURO DO BRASIL

Por: João do Minho

(Continuação da última página)

Informações recolhidas nestas Inquirições levam-nos a admitir ter sido ele que mandou fazer a Capela de S. Miguel, no Arraial das Figuras, onde vivia, e de quem era capelão o Rev. Padre António dos Reis.

Voltou a Esposende com 63 anos de idade, solteiro, após quase meio século de trabalho no Brasil.

As duas irmãs, haviam já há muito tempo casado em Esposende, e para os

respectivos dotes terá ele contribuído, com parte dos seus dinheiros.

Uma idade tão avançada, não o impediu de casar em Fão com uma jovem de 19 anos, D. Ana Maria do Sacramento de Freitas Cabral da Mina, neta de um capitão de navios António de Carvalho, fangueiro que comerciava nas minas de ouro do Brasil, aonde ambos se haviam conhecido e tomado amigos. Eram praticamente da mesma idade.

As lavras de ouro em terras brasileiras, aproximaram-nos mais do que a

barca que nessa época servia de ligação entre duas margens do estuário do cávado, mais ou menos do local em que depois foi construída a actual ponte de Fão.

Dessa jovem fangueira, que bem podia ser sua neta, teve 5 cinco filhos, o primeiro dos quais nasceu, tendo o pai 65 anos de idade. E quando o último veio ao mundo tinha ele 75 anos!!!

Bons ares foram aqueles que António Vilas Boas de Faria respirou no Brasil...

No 23.º Aniversário do CDS/PP em Fonte Boa

MANUEL MONTEIRO NÃO ESQUECEU PROBLEMAS NACIONAIS

Manuel Monteiro o jovem líder do Partido Popular esteve mais uma vez no concelho de Esposende. Já na madrugada de domingo o presidente do PP acompanhado da secretária-geral Helena Santos, do candidato do PP à Câmara de Esposende e de vários dirigentes locais chegava ao Fôjo, em Fão, onde o ambiente se transformaria em verdadeira festa popular à qual nem faltaram as habituais modinhas populares e os fados à moda do Sérgio.

Depois de bons momentos passados em Fão era hora de recolher. No domingo, o Dr. Manuel Monteiro e comitiva, saíram dos Socorros a Naufragos, em Esposende, rumo a Fão onde no Fôjo já o aguardavam outros dirigentes nacionais

e vários jornalistas que o iriam acompanhar na subida do rio até ao areal da Barca do Lago, em Fonte Boa, onde o esperava o piquenique comemorativo dos vinte e três anos do CDS-PP.

Uma comitiva de sete barcos de pesca embandeirados a preceito subiram o rio Cávado e à chegada a Fonte Boa à frente de uma multidão de banhistas e militantes do P.P. estava o candidato apoiado pelo P.P. à Câmara Municipal de Esposende, Franklin Torres que em nome dos esposendenses é acompanhado da (Dª Tininha) sua irmã dava as boas vindas à comitiva que chegava por rio.

Depois do almoço de farnel como mandava o programa e já depois de algumas músicas tocadas

pelo conjunto Fanguero Tifosi que animou a festa seria a vez dos discursos e dos parabéns que o dia era de aniversário. O primeiro a usar da palavra seria Álvaro Maio, presidente do PP - Esposende que realçaria a força crescente do P.P. no concelho fazendo votos para que no próximo ano fosse Franklin Torres já como presidente da Câmara a receber esta festa do PP. Usariam ainda da palavra António Pedras, presidente da distrital de Braga, o deputado Moura e Silva, secretário geral da F.T.D.C., Luis Pedro Soares, presidente da direcção nacional da JC-Gerações Populares, e Helena Santos, que faria críticas duras ao governo pedindo mesmo a demissão do ministro da agricultura.

A fechar o discurso mais desejado, o do Dr. Manuel Monteiro que realçaria três pontos: as férias dos portugueses, o voto dos emigrantes e a regionalização.

Em relação ao voto dos emigrantes, Monteiro chamaria a atenção para aqueles que querem os votos dos que estão lá fora, mas não se preocupam em dar-lhes condições para que quando vêm a Portugal de férias, possam servir-se dos serviços públicos sem dificuldades pois é nesta altura que os mesmos funcionam de forma mais deficiente. Relativamente à Regionalização o presidente do PP criticou o PSD que umas vezes é contra, outras é a favor mas cujo líder ainda hoje não sabe o que quer. Falando de Fonte

Boa e dos inúmeros campistas que se espalhavam ao longo das margens do rio Cávado, Monteiro diria que não bastava proibir o campismo selvagem mas era preciso criar alternativas para quem não tem as posses para comprar casas de férias e que são a grande maioria dos portugueses. O areal da Barca em Fonte Boa era um bom exemplo onde o campismo ordenado e com condições poderia proteger o ambiente e proporcionar desenvolvimento à freguesia.

No final dos discursos e depois de cantados os parabéns e apagadas as velas Manuel Monteiro voltaria até Fão rio abaixo para o regresso.

A.M.

À DESCOBERTA DE NOVOS MUNDOS

Transcorreu no passado dia 8 de Julho o 500.º aniversário, da partida de Vasco da Gama para a Índia.

Este feito permitiu a abertura do velho continente a outros mundos, mas não podemos ver esta efeméride isolada de tantas outras, que possibilitaram alargar os horizontes da humanidade. Os descobrimentos Portugueses iniciaram-se em 1415, com a conquista Ceuta, no norte de África, no reinado de D. João I.

A partir daí prosseguiu-se com as descobertas das Canárias, disputadas entre Portugueses e Castelhanos, vindo estes a serem reconhecidos como os exploradores pelo Papa em 1436. Em 1418 dá-se a descoberta da Madeira, por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestelo, enviados pelo Infante D. Henrique. Em 1427 é a vez dos Açores que teve em Diogo Silves o seu protagonista.

Os descobrimentos prosseguiram com a exploração da costa ocidental Africana, conhecida até ao cabo Bojador, a sul deste ficava o "fim do mundo" segundo narrativas medievais. Foi Gil Eanes quem em 1439, depois de várias tentativas conseguiu atravessar o referido cabo, constituindo a sua passagem, um dos marcos mais importantes da expansão portuguesa. Por um lado desfaziavam-se os mitos medievais, por outro abria-se o caminho para o "rio do ouro", local que era fonte do precioso metal, transportado pelos Muçulmanos para os centros marroquinos.

Em 1440 chega a Portugal o cobinado ouro da costa Africana, com a fundação das feitorias, não era só um meio para chegar à Índia, mas também possibilitava alimentar a Europa do Ouro, que era escasso nessa altura.

Com a morte do Infante D. Henrique em 1460, a exploração da costa Africana passou para mãos privadas, prosseguindo metódicamente durante o reinado de D. João II.

Em 1482 Diogo Cão atingiu a foz do rio Zaire, estabelecendo contactos comerciais com os povos da região.

Em 1482 outro marco significativo dos descobrimentos deu-se com a passagem do cabo da boa esperança por Bartolomeu Dias, marcando o segundo momento da expansão portuguesa.

A notícia da descoberta da América por Cristovão Colombo em 1492, ao serviço de Castela e as negociações do tratado de tordesilhas, em 1494 que definiu os mundos a descobrir entre Portugal e Espanha delimitou os mares portugueses.

D. João II morre em 1495, sucedendo-lhe D. Manuel I que prossegue com a empresa dos descobrimentos.

Em 1498 Vasco da Gama após vários meses de viagem, chega com uma armada de três naus a Calecut, na Índia, cantada por poetas e exaltada por historiadores, a viagem de Gama significou a coroação de vários anos de esforço e a busca de um povo da Glória e riqueza. Considerado justamente como sendo um dos maiores feitos da história da humanidade, a descoberta do caminho marítimo para a Índia viria a ter importantes consequências económicas, sociais, políticas e culturais para toda a Europa.

Possibilitou o comércio das famosas especiarias, pimenta, canela etc. A rota do cabo permitiu acabar com as caravanas terrestres dos Árabes, através do norte de África. A conquista estendeu-se até ao extremo oriente, fundindo a cultura ocidental com a oriental.

O império Português ia desde a Madeira até ao Extremo Oriente, mas outro marco crucial foi a descoberta do Brasil em 1500 por Pedro Álvares Cabral, onde não só procedeu à sua exploração do litoral mas uma ocupação do interior, que iria proporcionar um vasto império de riquezas sem fim.

Primeiro em 1530 a exploração dá-se na colecta dos recursos naturais, mais tarde introduziram a cana de açúcar que iria revolucionar a economia Europeia, depois veio o ciclo do ouro e do café.

A decadência do império colonial não impediu de apagar da memória, o pioneirismo da expansão nacional.

Hoje a língua Portuguesa é falada nos quatro cantos do mundo, a universidade da cultura Lusófona está espalhada por toda a parte, constituindo um dos maiores patrimónios da nossa cultura.

Francisco Ramalho

SEPROLIM, LDA.

Produtos e Material de Limpeza

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite de todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 - TELEF. 981405
APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

ESPOSENDE - OZOIR

Foi com satisfação que recebemos a última edição da revista *Magazine Ozoir*, respeitante ao mês de Julho, a qual, para além do destaque na capa, deu realce nas suas páginas centrais, ao acto de geminação entre aquela cidade francesa e Esposende.

Neste número o redactor principal desta revista consagra quatro páginas

com a entrevista, então realizada a Alberto Figueiredo, em que o presidente da Câmara afirma ser importante para o bom êxito da geminação, que se consolidará no próximo dia 19 de Agosto, quando da visita da delegação de Ozoir a Esposende, um rápido contacto entre as associações culturais, comerciais e desportivas.



PASSA-SE

Café c/ Pastelaria
(perto de uma escola)

Telemovél - 0931 414806

ETFOR
EMPRESA TEXTIL, LDA

Sede: Igreja - Forjães - Telef. 8700000 - Fax 8700002
4740 ESPOSENDE - PORTUGAL

REGIONALIZAÇÃO: FUTURO INCERTO

Orlando Lima Rua

Em Portugal, talvez devido ao longo período de ditadura salazarista, estamos agora a iniciar aquilo que os países mais desenvolvidos da UE já acabaram à alguns anos, ou até mesmo à décadas."

Chegámos a um estágio onde é imperativo que várias reformas estruturais (e não conjunturais) sejam postas em marcha. Reformas essas que devem ter como "leitmotiv" única e exclusivamente o bem estar sócio-económico das pessoas.

Em Portugal, talvez devido ao longo período de ditadura salazarista, estamos agora a iniciar aquilo que os países mais desenvolvidos da UE já acabaram à alguns anos, ou até mesmo à décadas.

Assim a questão da regionalização torna-se cada vez mais um assunto de ex-

tema pertinência e em constante ebulição. Como a Constituição da nossa simpática República não prevê que o cidadão tenha o direito de manifestar, através do referendo, a sua opinião em questões de importância ce-rebral para o futuro do país, resta-nos esperar que o Governo, através do poder que a democracia representativa lhe confere, decida se a regionalização irá ser uma realidade (imediate) ou se pelo contrário continuará somente a fazer parte do discurso de certos visionários, alguns deles decididamente fundamentalistas.

Antes de mais será importante esclarecer que a regionalização não rima obrigatoriamente com moeda única, isto é, se a regionalização for consumada a curto prazo (entenda-se 1998 ou 1999), o Euro não passará de uma simples miragem, visto dificilmente ser possível cumprir dois dos critérios de convergência - a dívida pública e o défice orçamental.

Fácil será concluir-se que o Euro só é possível se a re-

gionalização for feita depois da formação da dita União Económica e Monetária (UEM).

Sou da opinião de que o actual Governo, devido às políticas económicas-financeiras que têm sido seguidas não comprometerá a nossa entrada na moeda única, mas é legítimo para aqueles que defendem a regionalização confrontar o actual Primeiro Ministro, com a promessa eleitoral contida no programa do seu executivo, no qual a regionalização era uma das reformas prioritárias para o presente mandato.

Considero igualmente legítimo que os distritos do interior queiram a regionalização no curto prazo. Para perceberem duma forma mais objectiva a enorme assimetria existente entre as regiões do interior e as do litoral do nosso país, irei fornecer alguns dados do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento), relativos às PME's industriais portuguesas, dados esses que nos dão uma imagem

nua e crua dessa discrepância existente.

Fazendo uma prévia súmula da importância das PME's, sabe-se que estas têm um papel fundamental no universo das empresas industriais portuguesas. Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística) cerca de 99,6% do nosso tecido industrial é constituído por este tipo de empresas.

Em termos de emprego e de volume de negócios (VN) continuam a ter igualmente um lugar de destaque representando 82,8% do emprego industrial e 69,6% do VN total, contribuindo ainda em cerca de 62% nas nossas exportações.

Em consonância com os dados supracitados pode dizer-se que somente 15,7% das PME's industriais é que se encontram no interior, estando os outros 84,3% no litoral. O emprego e o VN repartem-se, respectivamente, no interior por 12,1% e 9,2%, e no litoral por 87,9% e 90,8%. É importante também referir que em 5 dos 10 distritos do interior não exis-

tem grandes empresas (multinacionais). Palavras para quê, quando temos números claramente entristecedores...

Pensa-se que a regionalização criará condições privilegiadas para o aumento do investimento (estimulando o aparecimento de novas empresas, criando um maior número de empregos, contribuindo para uma maior intensidade tecnológica - I&D, etc.) no interior; permitindo assim uma crescente aproximação deste com o litoral. Embora parecendo lógico isto não é assim tão linear. Burocracia, mais nomeações de cargos com cariz iminentemente político, laivos de "terrorismo" independentista, entre outras, serão hipotéticas consequências com as quais a regionalização nos presenteará.

Será talvez mais coerente e menos problemático, também para a moeda única, que ao poder local já existente fossem atribuídas mais verbas, no âmbito do PIDDAC não devendo recorrer-se à distribuição de uma maior "fatia" do IRS cobrado pelo Fisco

(que levaria invariavelmente a um aumento de impostos), que estariam proporcionalmente ligadas com a transferência de responsabilidades Governo-Autarquias.

Dr.Mário Soares, Prof. Cavaco Silva e Miguel Sousa Tavares são algumas das figuras proeminentes que não navegam ao sabor do vento da regionalização, e não sendo de todo minha intenção condicionar ou imputar determinada opinião, acho que a posição dos dois primeiros nomes referidos pode ser um alerta, posição que é importante e no mínimo curiosa, visto serem por um lado pessoas com um profundo conhecimento da política e da economia portuguesas e de pertencerem a ideologias diferentes.

Num período onde as conjecturas abundam e as dúvidas persistem, resta-nos aguardar, sendo a única certeza a de que independentemente da opção que se seguir esta será tudo menos pacífica. Não peço unanimidade, é impossível, mas no mínimo que haja um largo consenso.

A rir se corrigem os costumes

DESSPORTIVAMENTE FALANDO

O desporto, em especial o futebol, já faz parte das conversas diárias dos portugueses, pela positiva ou pela negativa, onde tudo é permitido discutir. Talvez, agastados com as políticas, os portugueses refugiaram-se no futebol, mas nem assim fazem mais amigos, pois se os políticos são uns..., os do futebol são outros...

Num prisma futebolístico, com transferências à esquerda e à direita já estão completos os planteis para a próxima época, que se adivinha deslumbrante, havendo apenas alguns lugares por definir.

Para a fotografia da praxe, figuram os principais candidatos a jogadores do ano, da esquerda para a direita:

A CDU (Clube: Comuna Dicionário Universal) depositou a maior confiança no seu velho e experiente lateral esquerdo, apostando numa defesa de valores que, com as movimentações dos mer-

cados de Leste parece ter perdido alguma solidez. Uma figura conhecida do clube. Talvez um pouco desgastado para quem tem de fazer todo o corredor esquerdo mas, possuidor de um conhecimento profundo, dos ângulos e dimensões do terreno, assim, como de uma medicina desportiva ao qual poderá colmatar os seus défices físicos. Uma aposta na tradição.

O PS,(Clube: Pronto Socorro), possui um jogador todo o terreno, ora à direita, ora à esquerda, o conhecido trinco, marca directamente o organizador, o artista da equipa adversária. Encontra-se numa situação difícil devido à acumulação de amarelos o que a incorrer em mais um castigo poderá ficar de fora no próximo jogo. E tendo em conta que a sua aquisição foi algo de polémica, levando o staf a demitir-se, poderá sofrer alguns ataques dos adeptos do seu próprio clube. Os adeptos deste clube são autênticos Hooligans, vão praticando violência entre si, esperando que seja o jogador a puxar pelos adeptos, em vez de, os adeptos a puxar pelo jogador. Bom a recuperar, pior a entregar, chuta com os dois pés, embora preferencialmente utilize o pé direito.

A sua aquisição foi feita através do visionamento de vídeos, esperando-se ver o seu real valor em campo. Goza de boa imagem na comunicação social, dizem as más línguas, que foi a comunicação social que lhe arranhou este contrato.

O PSD, (Clube da : Pujança Sempre Desportiva), apresenta mais uma vez, o estratega, o mais internacional, o que pensa o jogo, que joga e faz jogar, o verdadeiro nº10, (domina de peito, cola na relva e distribui o jogo). Forte como nunca, experiente, aperfeiçoado na técnica, vai provavelmente ser eleito o jogador do ano e levar a sua equipa ao tri sem qualquer derrota. Podendo ampliar ainda mais a vantagem sobre os demais opositores. A sua claque tem cor e juventude e os adeptos vivem momentos de euforia apoiando o seu clube, aplaudindo em massa o seu craque.

O PP, (Clube dos: Penalties Pimba), apostou para esta época num reforço desconhecido, tentando colmatar a safada de algumas velhas guardas do clube. Encostado ao flanco direito, corre pouco, mas fala muito. Há jogadores assim. É pelos vistos, um jogador mal pago, queixa-se,

queixa-se e ninguém lheamenta o ordenado. Pode ser que se mudar de clube para a próxima época, alguém dê alguma coisa por ele. Até porque dormir na Póvoa e jogar em Viana, afecta seriamente o rendimento do atleta. No fundo o que está a desvirtualizar a equipa são o excesso de estrangeiros. Com permanentes estágios no monte de São Lourenço, tentando assim incutir na equipa uma dinâmica de vitória e arranjar novos associados para o clube, mas, com uma equipa destas nem os associados convence, faz-me lembrar o Benfica na era Artur Jorge.

O Arbitro, (Votantes) tem tendência caseira, logicamente beneficiam o seu clube, mas, na hora da verdade, rende-se ao melhor futebol praticado, consciente de que a aposta neste ou naquele jogador é um valor assegurado.

Eu vou-me mantendo como "fiscal de linha", acompanhando as jogadas à esquerda e à direita, para na hora certa e no local certo, levantar a bandeira àqueles que porventura desrespeitarem as regras do jogo, indicando-lhes o respectivo fora de jogo.

Miranda Losa

(Do «Jornal de Esposende», N.º 367, de 1-8-1997)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE



AVISO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 25 de Junho do corrente ano, deliberou aprovar o projecto de Regulamento Municipal sobre Instalação e Funcionamento de Recintos de Espectáculos e Divertimentos Públicos, sob proposta do Executivo Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do art.º 118.º do Código de Procedimento Administrativo.

O referido Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 8 de Julho de 1997

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

TÉCNICO DE CONTAS

IRS, IRC, CONSULTADORIA FISCAL E JURÍDICA
C. C. RODRIGUES SAMPAIO, 13
TELEF. 96 19 58 - ESPOSENDE

ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS
TEL. 96 25 27 - ESPOSENDE

Toneladas de arte em exposição livre

MOSTRA INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

A partir do dia 30 de Julho a cidade de Esposende será palco de uma importante exposição de escultura contemporânea, organizada pelas galerias de arte QB, de Esposende, e Mário Sequeira, de Braga, com o apoio da Câmara Municipal, prolongando-se até finais do próximo mês de Setembro.

Serão toneladas de arte espalha-

das, por três itinerários, perfeitamente definidos.

O primeiro ao longo da Avenida Marginal, o segundo no hall dos Paços do Município e, finalmente o terceiro, no QB e espaço exterior da Casa do Arco/Biblioteca Municipal.

Estarão expostas diversas peças de escultura de artistas nacionais e

estrangeiros, com mérito firmado nas belas artes contemporâneas.

Desde o início da Avenida até à rotunda da praia podemos admirar esculturas de John Fischer e Barney O'Hara, bem como dos portugueses Agostinho Moreira e Francisco Oleiro.

Na Câmara Municipal encontramos peças do americano

Allan Farr, com atelier em Vila Viçosa, e do catalão Josep Bofill, enquanto no QB se encontram expostos trabalhos de Paulo Neves, Agostinho Moreira e do alemão Georg Viktor, para além de algumas pinturas da autoria de Luis Coquenão e Lopez Herrera.

A inauguração da exposição *Arte na Cidade* realizou-se no Galeria-Bar Quanto Baste, com a presença de diversas individualidades e apreciadores de arte.

Para que seja possível avaliar da grandiosidade desta mostra interna-

cional refira-se que a peça escultórica exposta na entrada sul da cidade (foto ao lado), pesa 11 toneladas, em mármore de Carrara, e é da autoria conjunta de John Fischer e Barney O'Hara. A peça chama-se *Temenos*, termo grego que significa "jardim sagrado".

A figura feminina representa a água, a noite, a intuição e o subconsciente; a masculina, o fogo, o dia, a acção e a consciência. A pedra superior, o ar, o chão, e a terra.

M.M.



ROTARY RECORDA VASCO DA GAMA

O Rotary Clube de Esposende recordou a Viagem de Vasco da Gama à Índia no dia 18 de Julho passado, na sua reunião normal das sexta-feiras para comemorar os 500 anos daquela que foi a viagem marítima mais revolucionária da História Universal.

Aproveitando o saber, a ciência e a investigação dos membros do seu Clube, o Presidente do Rotary Clube de Esposende, José de Assunção Fonseca da Rocha, convidou o seu companheiro, Brás Marques, advogado de profissão, para recrear toda a história, toda a literatura, problemas, intervenientes, datas e consequências da obra mais importante dos portugueses do século XVI. Brás Marques percorreu uma enorme bibliografia histórica, literária e de viagens para enquadrar a difícil viagem que colocaria os Portugueses de então na ponta dianteira da coragem, do domínio do mar e da luta contra o «Adamas-tor»...

A memória singular de Brás Marques facilitou-lhe a indicação de datas, nomes, locais e intervenientes na viagem que enriqueceram a sua conferência e que mereceu os maiores elogios do companheiro Rua Reis, homem de letras e ligado durante imensos anos ao Ensino no País e fundamentalmente em Esposende, a quem fora encomendado um juízo crítico sobre a palestra.

O palestrante viajou desde a conquista de Ceuta em 1415, início da preparação da viagem de Vasco da Gama, segundo ele, até ao «Mostrengo» de Fernando Pessoa. Na sua viagem enquadrou os papéis e im-

portância de reis, D. João II e D. Manuel ..., escritores Gomes Eanes de Zurara, Fernão Lopes de Castanheda, Duarte Pacheco, Garcia de Resende, Camões..., marinheiros: os irmãos Vasco e Paulo da Gama, Álvaro Velho... Os 200 marinheiros terão partido em 8 de Julho, chegaram à Índia em 20 de Maio de 1998 e regressaram a Lisboa cerca de 55 marinheiros, meses depois.

Do programa do Rotary Clube de Esposende constam outras conferências e palestras sobre assuntos vários. O Presidente, Fonseca da Rocha, aposta em acções de serviço, mas também em cultura nos mais diversos ramos do saber.

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, vai levar a efeito no próximo dia 10 de Agosto, nesta cidade, uma recolha de sangue, no Centro Paroquial, das 9:00 às 12:00 horas.

MARIA ADELAIDE LOPES MARTINS DE MIRANDA

AGRADECIMENTO

A família, vem por este meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e solidariedade aquando do falecimento, funeral e missa do 7.º dia deste seu ente querido e aproveitam para pedir desculpas por qualquer acto ou omissão involuntariamente cometidos.



Manifestam ainda o mais profundo reconhecimento a todo o pessoal, médicos, enfermeiros e auxiliares, do Hospital Valentim Ribeiro pela atenção e cuidados recebidos.

A FAMÍLIA

Esposende, 24 de Julho de 1997.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE ESPOSENDE

ANTÓNIO PIRES CARNEIRO (Capitão)

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e demais família sentem-se profundamente sensibilizados com todas as provas de solidariedade que receberam de quantos se associaram à sua dor, aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

Na impossibilidade de fazer os agradecimentos individualmente, a família, vem por este único meio e publicamente dizer um BEM HAJAM e MUITO OBRIGADO a todos.

Mais se informa que a missa do 30.º dia será celebrada no dia 10 de Agosto, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Marinhãs.

- Esposa: - Maria da Assunção Martins do Pilar
Filho: - Marinho do Pilar Carneiro
Nora: - Maria Evelina Ferreira Pires do Monte Carneiro
Netos: - Dr.ª Regina Maria Pires do Monte Pilar Carneiro
- António José Pires do Monte Pilar Carneiro
- Lourenço Marinho Pires do Monte Pilar Carneiro
- Cesário Nuno Pires do Monte Pilar Carneiro



MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO
4740 ESPOSENDE

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (29)

ANTÓNIO VILAS-BOAS DE FARIA E O OURO DO BRASIL

Por: João do Minho

(II)

António Vilas Boas de Faria, era filho do capitão Manuel Ferreira do Rêgo, natural do lugar do Outeiro, da freguesia de Perelhal. E de D. Maria Ferreira Vilas Boas de Faria, natural de Esposende.

Os avós paternos, eram dos Ferreiras e Rêgos de Vila Cova, os primeiros muitas vezes já aqui citados a propósito doutros *Vultos Marcantes*.

Os avós maternos eram da Vila: o capitão de navios João de Faria, casado com D. Sebastiana Ferreira de Vilas Boas.

Esta D. Sebastiana tinha parentes em Viana, alguns por aqueles tempos desempenharam funções importantes no Brasil.

João Ferreira Vilas Boas foi Provedor-Mór dos Estados do Brasil e capitão de navios no socorro do Brasil. Seu filho Mateus, teve o cargo do pai e andou em muitas armadas. Foi provavelmente nesta parentagem que António Vilas Boas se apoiou.

Em 1721 recebia no Brasil a notícia da morte de sua mãe que não tinha bens importantes e foi enterrada na Matriz de Esposende, envolta no Hábito de S. Francisco.

Para além dele, ficavam duas irmãs, Maria e Francisca.

Tinham elas protecção em Esposende que vinha de seu tio-avô António de Abreu Machado Carmona, Alcaide da Vila, a que já nos referimos, juntamente com outros que exerceram a mesma função (*Vultos Marcantes n.º 19*)

Sabemos, hoje, um pouco mais sobre este ramo de uma ilustre família minhota, do que acontecia quando escrevemos as notas que constam dos *vultos Marcantes N.º 19*. Foi devido às relações de uma família, que tudo indica ter sido muito unida, que um primo direito de António Vilas Boas de Faria, que tinha o mesmo nome do pai, Manuel de Abreu Machado Carmona, partiu, também ele muito novo, para a Baía.

Nascera, em Esposende, a 9 de Março de 1698, e era filho do capitão Manuel Machado Carmona e de D. Dionízia de

Faria Vilas Boas. Neste ramo da família Machado Carmona, repete-se o que nestes *Vultos Marcantes* tem sido uma constante sempre realçada. São pessoas originárias das casas tradicionais do interior do Minho, filhos segundos ou filhos bastardos, a quem não competiam nem os direitos, nem as obrigações da administração das terras, são esses que vem para a Vila e se dedicam aos negócios do mar.

Foram eles que acrescentaram a Vila e, durante os séculos XVII e XVIII, moldaram a sua estrutura social.

Quando se folheiam os livros de registo paroquial, ou os documentos dos tombos dos tabeliães, vê-se a diferença, entre os apelidos que se crescentam aos nomes das pessoas, quando se trata da Vila (ou de Fão) ou se trata das freguesias do concelho.

Neste caso, o primeiro Carmona que para cá veio como alcaide, deixou Barcelos, aonde seu pai (de quem era filho bastardo) António Machado Carmona, o *Velho*, herdara o Morgado dos Carmonas.

Dizem os genealogistas que eram eles os mais importantes dos Carmonas que, de Espanha, haviam vindo para Portugal, pelos anos de seiscentos.

Mas voltemos ao Brasil para referir que só em 20 de Junho de 1732, encontramos notícias seguras da presença de António Vilas Boas de Faria.

Morava nas minas de ouro de Jacobina, no Arraial das Figuras, na freguesia de Santo António, do Arcebispado da Baía. Vivia com o seu primo, conterrâneo e sócio no negócio, Manuel Machado Carmona.

Tinham fazendas de tabaco e minas de ouro, donde tiravam bons proventos.

Estamos, pois, em presença de dois esposendenses, mineiros e lavradores nas serranias da Jacobina, no interior do que é hoje o Estado da Baía.

Que outros terão estado numa tal situação? Era nas terras do sertão brasileiro que tentavam obter os seus cabedais, e não nos transportes marítimos através do Atlântico Sul como fazia a generalidade dos seus parentes.

Faziam-no muito longe do Minho

em que haviam nascido, e ao qual haveriam de voltar para constituir casa de abundância, casar e a educar os filhos que trilhamos caminhos muito diferente dos deles.

Mas aquelas terras brasileiras eram-lhes, de certo modo, familiares pois delas tinham fartas notícias, tamanha era a frequência das viagens entre os dois lados do mar que, então, os mareantes de Esposende faziam, numa actividade em que participavam navios, mestres e marinheiros oriundos dos portos no Norte de Portugal.

António Vilas Boas de Faria esteve no Brasil quase meio século. Mas dele só temos referências datadas do ano de 1734. Um minerador de ouro ou um cultivador de tabaco, não exercia a sua actividade como um minerador de diamantes, como João Fernandes de Oliveira, fez no Arraial da Tijuca, hoje cidade de Diamantina, agora tornado célebre através de uma telenovela brasileira exibida pela TVI.

Os diamantes eram objecto de contratos específicos para cada caso concreto, enquanto o ouro e os tabacos obedeciam a um regime geral aplicável a todas as situações.

Todavia estes aspectos administrativos da exploração mineira ou agrícola não interessam à finalidade destas notas.

Importa mais saber que António Vilas Boas de Faria, ou António dos Santos Vilas Boas, era *peessoa de bom procedimento, vida e costumes, capaz de ser encarregado de negócios de importância e segredo, vivendo limpa e abundantemente, minerando com seus escravos e explorando as suas fazendas. Terá de seus cabedais 7 a 8000 cruzados, outros dizem mais de 10 000 cruzados.*

Era assim que concluía o Inquérito realizado pela Inquisição para lhe conceder a Carta de Familiar do Santo Offício, em 22 de Dezembro de 1735, quando era um homem de negócios, solteiro, tendo as suas lavras de ouro e de tabaco, com idade de 40 anos.

p. 4

ESPOSENDE, ESPOSENDE

De um instante para o outro, com o seu quê de inesperado, resolvi ir, desde estas bandas vicelianas, até à beira-mar da sede esposendina. Num domingo recente, ao princípio da tarde. Sem qualquer prevenção, tinha, como tenho sempre, três ou quatro alvos humanos em perspectiva - razão principal da pequena digressão, já que o convívio social superaria os riscos ou seria um refrigério para os custos da imprevista deslocação.

Tal desiderato, por motivos óbvios, não foi atingido em qualquer das mudanças projectadas. Por minha e exclusiva culpa...

Quem, como eu, já viveu, há umas três décadas, em Esposende, durante anos, e, afastado da urbe por afazeres profissionais, dela não se arredou completamente, vê claramente modernas e enormes transformações operadas na urbanização da povoação, agora com foros de cidade. Como se estivesse ataviada para figurar em dia de festa. Só um cego não verá, tal o salutar revolvimento urbanístico levantado. Com pormenores não tão felizes, aqui e além, como o desmazelo do bar da Foz do Cávado, embora a toada seja de franco dinamismo.

Não obstante todo este arejamento e movimento a querer imitar grandes urbes, não se me apaga facilmente da memória aquela boa gente esposendina com quem tive a dita de conviver em cerca de oito anos - e de quem agora nada mais posso fazer senão rememorar-la.

À frente, o escritor Manuel Boventura que, desde a Casa de Susão, ajudou a escancarar, de modo afidalgado, a minha actividade cultural. O Ernestino Miranda, industrial que manteve sempre uma vertente social. Mestre Henrique Medina e a sua Arte. O Geraldo Bacelar, diligente chefe de conservação de estradas e culto conversador. A sensibilidade poética de Boanerges da Cunha. O Dr. Alceu Vinha dos Santos e a sua cultura polifacetada, incluindo uma veia de caricaturista cáustico, como devem ser todos. O Dr. Fernando Barros e Dr. Joel de Magalhães, distintos médicos. Os irmãos Terra de Sá e até a irmã D. Mariazinha Sá, com a sua educação e agrado. A prestável e generosa D. Maria da "Pensão Laranjeira", com a odisséia de atender desinteressadamente a desprotegida D. Rennée, nos tempos do fim. O "tio Cândido" e "tia Eva", até à exaustão, deram o seu melhor à praia Suave-Mar, trabalho que outras mãos prosseguem proficientemente. O professor Carlos Oliveira Martins, auctarca inteligente e abnegado Comandante dos Bombeiros, bem como, nesta faceta, o João Conde. A disponibilidade do sr. Eduardo (alfaiate) e do sr. Lucílio Viana, que aí foi meu solícito e honrado hospedeiro. O convívio amigo dos Drs. Valdemar Belchior e Zacarias Machado. O destemido jovem Carlos Miguel Losa. O perseverante afã municipal do José Portela. Até o advogado vimaranense Dr. Felisberto Leite, com quem travara conhecimento em Felgueiras, e fora dos primeiros conhecidos a ver em casa de praia do Suave-Mar. O afável sr. Marques, funcionário da Câmara e sogro do Manuel Ferreira, proprietário da Nélia. A distinção da Dr.ª Isabel, dona da Farmácia Gomes. A boa vizinhança do sr. Manuel Rodrigues d'Areia, sempre prestimoso. A afabilidade do sr. João Silva e esposa, que sempre mantiveram atitude amistosa. O sr. Porfírio da Empresa Linhares, grande impulsionador do futebol local. E tantas e tantas pessoas que me estimaram, sem desejarem quaisquer contrapartidas, como os simples e correctos António Martins Ribeiro, "o Rato", e o Antoninho Rego. Não quereria voluntariamente esquecer outros, também no Além, que me prodigalizaram sã amizade.

p. 4

MEDITAÇÃO

*Podemos ouvir carpir
Um pranto que ninguém sente;
E há coisas ditas a rir
Que fazem chorar a gente.*

Por: PIEDADE SILVA

António Aleixo

p. 4

PUB.

É TEMPO DE ESPOSENDE!



FRANKLIN TORRES PRESIDENTE



Talho 1 - ☎ (053) 98 1920
Talho 2 - ☎ (053) 98 1944
FAX (053) 98 1920



Quinta da Barca

Barca do Lago

Se ser feliz é realizar sonhos,
este é um lugar só para gente feliz

